

O ENFERMEIRO NOS CUIDADOS AO PACIENTE SEDADO NA TERAPIA INTENSIVA

Luiza Magalhães Feitosa¹, Jaqueline Lima Barbosa², Camila Cristine Antonietti Duarte³

¹Discente de Enfermagem. E-mail: luizamagalhaesf@outlook.com; ²Discente de Enfermagem. E-mail: jaquebarbosa1234@hotmail.com; ³Docente orientador. E-mail: camila.antonietti@animaeducacao.com.br

Introdução: A sedação e analgesia, seja ela classificada como leve, moderada ou profunda, são consideradas ferramentas essenciais no tratamento de pacientes graves na unidade de terapia intensiva (UTI), fundamentais para auxiliar na redução da agitação do paciente, induzir amnésia, relaxamento muscular; facilitar a expansividade torácica, e diminuir o metabolismo corporal, com isso trazendo maior conforto e evitando o retardo na recuperação do paciente em ventilação mecânica. Estudos realizados através de metanálise, demonstraram diferenças entre profundidade de sedação, onde sedação inicial leve, apresentou diminuição de mortalidade e tempo de permanência na UTI comparado a sedação inicial profunda, assim uma sedação realizada adequadamente e de forma otimizada, contribui para um menor tempo de permanência na unidade. **Objetivo:** Analisar, na literatura nacional, a atuação do enfermeiro na UTI frente ao manejo do paciente em sedação. **Material e Método:** Revisão integrativa da literatura em busca dos diferentes planos de cuidados de enfermagem voltados para o paciente sedado. Como critério de inclusão, foram selecionados os artigos com filtros de texto completo, textos em português e pesquisas dos últimos 5 anos. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 5 artigos que responderam ao processo de inclusão determinados previamente, dois artigos abordaram um estudo transversal quantitativo, um estudo prospectivo longitudinal, um estudo retrospectivo quantitativo e uma revisão integrativa. Através dos artigos selecionados, foi identificado que a escala de RASS é uma das principais estratégias usadas pelo enfermeiro na unidade de terapia intensiva, por permitir que o enfermeiro avalie o grau de agitação e sedação do paciente evitando, assim, o excesso de sedação, e possibilitando um menor tempo na ventilação mecânica. A restrição mecânica também foi evidenciada como um cuidado principal para pacientes agitados ou em desmame de sedação, pois evita a retirada acidental de sondas e cateter incertados ou uma possível extubação, assim retardando o tratamento. Cuidados direcionados a lesão por pressão também devem ser considerados, pois um paciente sedado apresenta-se em estado vulnerável e incapaz de se alto movimentar no leito, assim causando lesões em regiões com maior proveniência óssea, durante o período da internação. **Conclusão:** Os artigos mostram alguns cuidados de enfermagem importantes para que o paciente sedado na terapia intensiva, receba uma assistência de qualidade, proporcionando então um melhor desmame de sedação, ventilação mecânica e uma diminuição da internação hospitalar na UTI. **Implicações para a Enfermagem:** observou-se durante a pesquisa, a ausência de mais artigos na língua portuguesa sobre os cuidados que o enfermeiro deve ter na terapia intensiva, deixando uma indicação mais artigos a serem realizados neste tema.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Paciente Sedado; Unidade de Terapia Intensiva.